

RELAÇÃO DO NÚMERO DE IDOSOS RESIDENTES POR CUIDADORES FORMAIS: A IMPORTÂNCIA PARA MINIMIZAR A VULNERABILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Bárbara Cristianny da Silva ¹
Juliana Maria Gazzola ²
Thalía Natasha Silva Barbalho ³
Vilani Medeiros de A. Nunes ⁴
Thaiza Teixeira Xavier Nobre ⁵

INTRODUÇÃO

A fragilização do envelhecimento humano torna o idoso vulnerável às diversas condições patológicas. Estima-se que 85% dos idosos brasileiros apresentam pelo menos uma doença crônica (MARINGONI et al., 2011). Ressalta-se ainda que a prevalência de doenças crônicas e a longevidade atual dos brasileiros contribuem para o aumento de idosos com limitações funcionais.

Assim, a responsabilidade do cuidar da pessoa idosa vivenciando uma situação de cronicidade com evolutiva dependência recai sobre a família. Geralmente, uma pessoa da família assume o cuidado e responsabiliza-se pelo idoso doente, sozinho, a este denominamos cuidador principal. (CARNEIRO; FRANÇA, 2011).

Os cuidadores de idosos tem como perfil no geral as esposas (em sua maioria), com idade média de 56,6 anos ou companheiros e filhas, que residem com o idoso e cuidam dele em tempo integral (GRATÃO et al.; 2013; CARNEIRO; FALCONE, 2013). Os cuidadores estão envelhecendo e as previsões apontam que 1/3 dos cuidadores em 2018 tinham idade maior ou igual a 55 anos (PINTO, 2014). Considerada como uma atividade quase sempre solitária, exaustiva, desgastante, repetitiva e diária, realizada sem muito revezamento com outros familiares, ser o cuidador leva ao isolamento afetivo e social, além de alterações no estado de saúde da pessoa (PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012).

¹Graduanda pelo Curso de Fisioterapia da FACISA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, barbara.cristianny@outlook.com;

² Doutora, Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio grande do Norte - UFRN, juliana.gazzolla@terra.com.br;

³ Graduanda pelo Curso de Fisioterapia da FACISA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, thaliabarbalho04@gmail.com;

⁴Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio grande do Norte - UFRN, vilani.nunes@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciências da Saúde, docente da FACISA/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, thaizax@ufrnet.br;

Nesse sentido, as dificuldades enfrentadas diariamente pelos cuidadores de idosos dependentes, familiares e profissionais de saúde que cuidam desses grupo configuram um enorme problema em todos os níveis de complexidade do SUS, do qual o usuário espera respostas para suas necessidades.

A maior fragilização na saúde da pessoa idosa juntamente com a incapacidade dos familiares em prestar assistência adequada a ela, justifica-se o aumento da procura pela institucionalização de longa permanência (ILPI). Os cuidadores das ILPI têm o papel fundamental de estimular a realização das atividades físicas (AF) diariamente com o intuito de incentivar tanto a mudança de rotina na ILPI quanto a dos idosos.

Neste contexto o presente estudo teve como objetivos: Apresentar a Relação (R) do número de idosos residentes nas ILPI por cuidadores e comparar a vulnerabilidade dos idosos nas diferentes ILPI.

METODOLOGIA

Realizou-se estudo transversal, retrospectivo, tendo como fonte de dados os prontuários de todos os idosos residentes nas ILPI dos municípios de Natal/RN, Parnamirim/RN e Macaíba/RN, nomeadas, neste estudo, por critério de sigilo, em A, B, C, D, E, F, G e H. A coleta de dados ocorreu no período de março a outubro de 2018 e teve como instrumento a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, especificamente, a seção do Protocolo de identificação do idoso vulnerável (VES-13). Incluíram-se, no estudo todos os idosos institucionalizados, com 60 anos ou mais, independentemente do padrão de morbidade apresentada, que residisse em uma ILPI das cidades supracitadas, sendo excluídos os internados na unidade de eventos agudos, os que evoluíram para óbito durante o estudo e os que tiveram informações incompletas no prontuário. O presente estudo foi aprovado para execução sob CAAE 78891717.7.0000.5292 e parecer do Comitê de ética em Pesquisa do Hospital Onofre Lopes, mediante protocolo de nº 2366.555. Foram realizadas análises descritivas simples e teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunn para comparações múltiplas, considerando $p < 0,05$.

DESENVOLVIMENTO

Nos países desenvolvidos em virtude das famílias serem mais nucleares, muitos idosos assumem sozinhos o papel de cuidadores. Estes, muitas vezes, exercem essa atividade como

um trabalho, sendo remunerados por isso (PINTO; BARHAM, 2014). Já nos países em desenvolvimento esse papel pode ser partilhado com os filhos. Para Boff (2002) o cuidado é assumido em dois sentidos fundamentais que estão intimamente unidos: como atitude de solicitude, de atenção e de dedicação pelo outro, e de preocupação e inquietação por ele. A pessoa que cuida sempre se sente afetada e afetivamente ligada ao outro de quem cuida. Por isso, o cuidador (a) trata-se de alguém que desenvolveu pela pessoa cuidada um sentimento de estima e por isso dedica-se a cuidar dele (a).

Existem quatro fatores que aparecem como designadores dos cuidadores (as) do idoso incapacitado: parentesco (cônjuges), gênero (mulheres), proximidade física (mora junto) e proximidade afetiva (conjugal; pais e filhos) (PINTO; BARHAM; PRETTE, 2016). A todos estes autores e dados de pesquisas do mundo, apontam as mulheres como cuidadoras tradicionais, exceto por razões culturais. Assim, surge outra preocupação, as esposas idosas, que são doentes potenciais e com a capacidade funcional em risco, cuidando de seus esposos idosos e incapacitados (BRAZ; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011). O cuidador em geral, pode ser conceituado como aquele “que assiste, trata e dá atenção ao paciente, seja ele familiar, amigo ou contratado exclusivamente para prestar o cuidado” (CARNEIRO; FRANÇA, 2013). Sendo assim, inferimos que todas as atribuições do cuidado recaem sobre esta pessoa, e isso, muitas vezes, gera um desgaste a este cuidador.

A prevenção da institucionalização dos idosos depende da qualidade e da manutenção dos cuidados com os idosos, ou seja, quanto melhor o suporte dado aos cuidadores em geral, através de programa de treinamento, mais adequado será o cuidado oferecido a pessoa idosa (CARNEIRO; FRANÇA, 2013). Sendo assim, percebemos que o cuidado eficiente para com a pessoa idosa evita a necessidade de internação desses idosos em instituições asilares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 266 idosos, com média etária de 80,35 (desvio-padrão 8,95) anos, com maior prevalência feminina (69,2%). O número total de cuidadores com vínculos formais nas oito ILPIs é de 60 cuidadores; apenas a ILPI C tem, adicionalmente, três cuidadores informais. A instituição A tem a menor relação de idosos por cuidadores formais ($R=0,11$); já as instituições B, C e E têm as maiores relações (0,27). Na instituição A, o valor da mediana da VES-13 é menor (4,00) e nas instituições B, C e E, os valores são maiores, ou seja, 8,00, 7,00 e 8,00, respectivamente. Quando comparada a pontuação VES-13 entre as ILPIs, observou-se diferença significativa ($p<0,001$), sendo a diferença encontrada entre a Instituição H e a

Instituição A ($p < 0,001$). Quanto menor a relação de idosos por cuidadores na ILPI, menor é a vulnerabilidade dos seus residentes, ou seja, o número de cuidadores é menor nas ILPIs com idosos menos vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam a necessidade de aumentar o número de cuidadores capacitados para cuidar e estimular com eficiência os residentes das mesmas, principalmente nas ILPI que apresentam residentes com menor estímulo à mobilidade, e, portanto, apresentam muita dificuldade ou são incapazes de realizar as atividades físicas. Pretende-se assim, manter /evitar a vulnerabilidade mais acelerada dos idosos, bem como ênfase minimizar o impacto da tarefa de cuidar, melhorando a qualidade de vida de ambos.

Palavras-chave: idoso, cuidador, instituição de longa permanência, vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Cuidar da vida e da criação. In: Beozzo J.O. Organizador. Saúde: cuidar da vida e da integridade da criação.** São Paulo: CESEP; 2002. p.89-108.

BRAZ, A.C.; DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Assertive social skills training for the elderly. Behavioral Psychology**, v.19, n.2, p. 373-387, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO. **Qualificação dos cuidadores e aspectos relacionados a Qualidade de vida dos idosos dependentes na atenção Primária e terciária: proposição, implementação e Avaliação de protocolo.** Bahia: Vitória da Conquista, 2016.

CARNEIRO, V.L.; FRANÇA, L.H.F.P. **Conflicts in the relationship between caregivers and the elderly: The caregivers' viewpoint. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.14, n.4, p. 647-662, 2011.

GRATÃO, A.C.M.; TALMELLI, L.F.S.; FIGUEIREDO, L.C.; ROSSET, I.; FREITAS, C.P., RODRIGUES, R.A.P. **The functional dependency of older individuals and caregiver burden. Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.1, p. 2013.

MARENGONI, A.; ANGLEMAN, S.; MELIS, R.; MANGIALASCHE, F.; KARP, A.; GARMEN, A., et al. **Aging with multimorbidity: A systematic review of the literature. Ageing Res Rev**, v.10, n.4, p. 430-9, 2011.

PEDREIRA, L.C.; OLIVEIRA, M.A.S. **In-home caregivers of dependent elderly: Changes in family relationships**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.65, n.5, p.730-736, 2012.

PINTO, F.N.F.R.; BARHAM, E.J. **Psychological well-being: A comparison between caregivers of older adults, with and without dementia**. Psicologia, Saúde & Doenças, v.15, n.3, p. 635-655, 2014.

PINTO, F.N.F.R.; BARHAM, E.J. **Social skills and coping strategies: Their relationship with psychological wellbeing among caregivers of highly dependent elderly people**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.17, n.3, p. 525-539, 2014

PINTO, F.N.F.R.; BARHAM, E.J.; PRETTE, Z.A.P.Del. **Interpersonal Conflicts Among Family Caregivers of the Elderly: The Importance of Social Skills**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 26, n. 64, p. 161-170, 2016.